

## ANÁLISE DOS DISCENTES DA E.M. PROFESSORA LENITA DE SENA NACHIF QUE RESIDEM EM AGLOMERADOS SUBNORMAIS

Estudantes: Danielly Beserra da Silva e Gabriel dos Santos Amaral, Vagner Cleber de Almeida (orientador), Kátia Cilene Alves Borges (coorientadora)

Escola Municipal Professora Lenita de Sena Nachif – Campo Grande - MS

E-mail orientador: [professorvagnerbio@gmail.com](mailto:professorvagnerbio@gmail.com), E-mail coorientadora: [kcalves1@gmail.com](mailto:kcalves1@gmail.com)

Área/Subárea: CHSAL - Sociais Aplicadas/Serviço Social

Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** Aglomerados subnormais. Ocupação da Homex. Ensino Fundamental.

### Introdução

De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), **aglomerado subnormal** é uma forma de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia – públicos ou privados – para fins de habitação em áreas urbanas e, em geral, caracterizados por um padrão urbanístico irregular, carência de serviços públicos essenciais e localização em áreas com restrição à ocupação. No Brasil, esses assentamentos irregulares são conhecidos por diversos nomes como favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, vilas, ressacas, loteamentos irregulares, mocambos e palafitas, entre outros. Geralmente, são assentamentos irregulares conhecidos por diversos nomes como favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, vilas, ressacas, loteamentos irregulares, mocambos e palafitas, entre outros. De acordo com o IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2019 havia 5.127.747 milhões de domicílios ocupados em 13.151 mil aglomerados subnormais no país. Essas comunidades estavam localizadas em 734 municípios, em todos os estados do país, incluindo o Distrito Federal. Ainda segundo o IBGE (2019), foi necessário antecipar a divulgação dos dados da situação dos aglomerados subnormais dos municípios e estados devido a suscetibilidade ao contágio pela doença provocada pelo novo coronavírus. Seguindo o estudo do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), Mato Grosso do Sul aparece como o estado com menos favelas no País. Conforme o levantamento “Aglomerados Subnormais: Classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à Covid-19”, foram identificadas no Estado de Mato Grosso do Sul, 54 áreas de moradias irregulares. Dos 908 mil domicílios no Estado, 6.766 estão em ocupações irregulares distribuídas em sete municípios. Entre as favelas registradas na Capital, duas são nomeadas como aldeias indígenas. São 38 favelas somente em Campo Grande, sendo a da **Homex**, próximo ao Bairro Paulo Coelho Machado, na região sul da Capital, a maior em número de domicílios em aglomerado subnormal. São mais ou menos 901 domicílios na área ocupada de forma irregular. Depois da Capital, Corumbá é segunda em número de favelas, possuindo seis domicílios em áreas irregulares. Dourados vem na sequência com cinco. Em seguida vem a cidade de Aquidauana com dois espaços de moradia irregular e finalmente Novo Horizonte do Sul, Ponta Porã e Sidrolândia com uma favela cada. Importa ressaltar, que tal

projeto foi iniciado durante as aulas de Geografia, haja vista que, norteando-se pelas competências específicas da BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2018), é fundamental desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (BNCC, 2018). O presente estudo tem por objetivo analisar o quantitativo de discentes da E.M. Professora Lenita de Sena Nachif que residem em Aglomerados Subnormais durante os anos de 2018 a 2020.

### Metodologia

A ideia do projeto surgiu durante as aulas de geografia, após o 7º ano A desta escola comentar e questionar com a professora o acentuado crescimento no número de alunos matriculados oriundos da Ocupação da Homex. Analisando a questão social e a transformação do espaço preexistente, houve a preocupação em verificar de que forma a infraestrutura pode afetar ou impactar o ensino e a aprendizagem desses alunos. Organizou-se então uma “Frente de Estudo” formado por: alunos que foram os protagonistas da pesquisa, professores de geografia e de ciências que orientaram os discentes, coordenação pedagógica e direção que autorizaram e orientaram os estudantes e docentes a respeito dos materiais a serem analisados na secretaria da escola. Os discentes integrantes da atual pesquisa realizaram a coleta e análise dos dados obtidos nas fichas de matrícula dos alunos dos anos de 2018, 2019 e 2020. Importa ressaltar que no ano de 2018 tinham 993 alunos matriculados, em 2019, 1070 e em 2020, 1127 estudantes. Totalizando então, 3.190 pastas analisadas.

Todos esses dados foram tratados e tabulados em planilhas, para em seguida, serem configurados em gráficos no Excel para melhor visualização. Pretende-se futuramente, realizar uma visita in loco com os alunos dos 6º e 7º anos nas Ocupações da Homex e desenvolver trabalhos como: seminários, mesas redondas, cartazes com o objetivo de analisar e promover questionamentos, debates, rodas de conversa, discussões e sugestões sobre:

- O acesso inadequado à água potável.
- A utilização inapropriada ao saneamento e outras infraestruturas.

Apoio:



Realização:

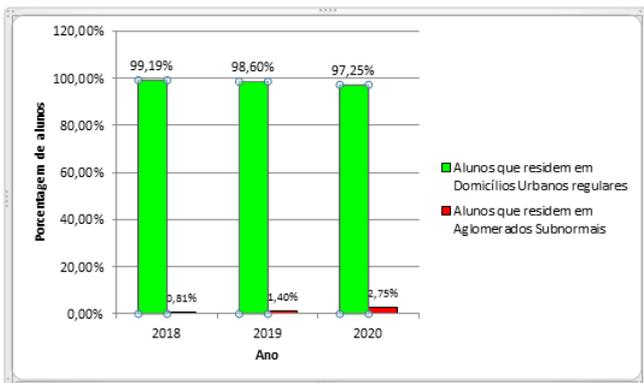


- Baixa qualidade estrutural do domicílio.

### Resultados e Análise

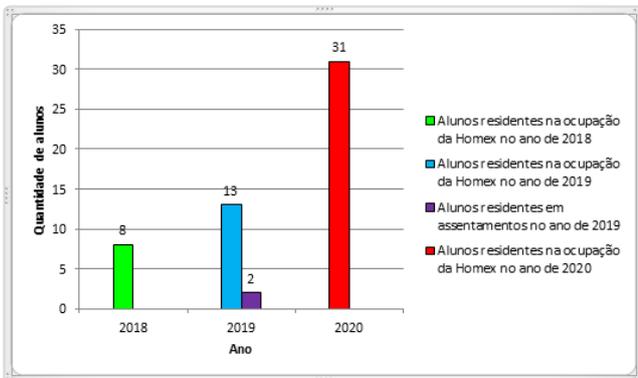
As análises quantitativas sobre as definições de aglomerados subnormais permitiram constatar as seguintes características:

Gráfico 01: Relação entre o número de alunos matriculados na E.M. Professora Lenita de Sena Nachif e o quantitativo de residentes em Domicílios Urbanos Regulares e Aglomerados Subnormais



Fonte: Os próprios autores

Gráfico 02: Relação dos alunos residentes em Aglomerados Subnormais matriculados na E.M. Professora Lenita de Sena Nachif entre os anos de 2018 a 2020

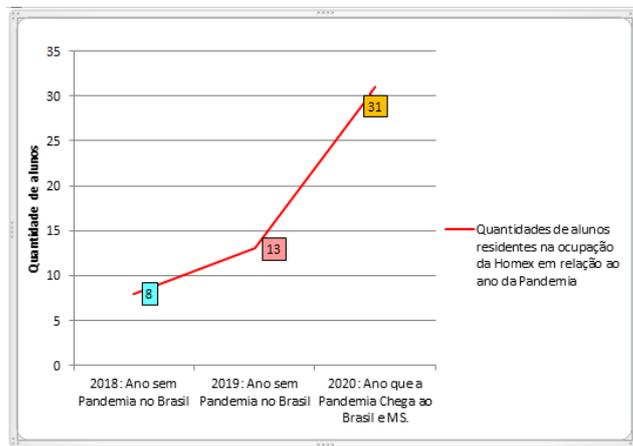


Fonte: Os próprios autores

Nos Gráficos 1 e 2, podemos observar que dos alunos regularmente matriculados na E.M. Professora Lenita de Sena Nachif nos anos de 2018 à 2020, houve um aumento no número de discentes que residem em Aglomerados Subnormais. Isso possivelmente decorre do avanço da pandemia. Uma pesquisa em 76 favelas do Brasil, feita no começo de fevereiro de 2020 pelo instituto Data Favela em parceria com a CUFA, mostra que 71% das famílias de favelas estão sobrevivendo com menos da metade da renda que tinham antes da pandemia. Com o aumento do desemprego e a falta de dinheiro para pagar as contas, muitas famílias decidiram se abrigar em aglomerados subnormais. Famílias que haviam conseguido estruturar uma vida melhor, que tinham, pequenos comércios, perderam o

poder econômico e estão voltando para esses territórios de maior vulnerabilidade social, onde o aluguel é menor ou, às vezes, não existe.

Gráfico 03: Relação entre o aumento de alunos residentes na ocupação da Homex e o avanço da pandemia no Brasil e em Mato Grosso do Sul



Fonte: Os próprios autores

De acordo com Costa (2020) além da crise sanitária, uma das consequências da pandemia é o aumento do desemprego e consequentemente o aumento dos Aglomerados Subnormais. Nesse contexto, no gráfico 3, é possível visualizar e analisar melhor a quantidade de alunos residentes na ocupação da Homex em relação ao ano da pandemia. Podemos verificar que nos anos de 2018 e 2019 eram apenas 8 e 13 alunos matriculados respectivamente, em 2020, ano em que chega a pandemia no Brasil e em MS, o número de alunos matriculados quase que triplicou, reforçando assim os dados investigados e analisados nesse estudo.

### Considerações Finais

Retomando o objetivo principal da pesquisa que é analisar o quantitativo de discentes da E.M. Professora Lenita de Sena Nachif que residem em Aglomerados Subnormais, podemos constatar que, houve um acréscimo no número de alunos regularmente matriculados e residentes em Aglomerados Subnormais, principalmente no ano de 2020, quando a pandemia avançava no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Diante desse contexto, é imprescindível que nossa comunidade escolar adote um olhar mais sensível e reforce ações efetivas e de apoio a esses discentes.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 11 ago.2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE**. Brasília, DF, 2019. Disponível <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms.html> Acesso: 30 Jul.2021

COSTA, S. S. **Pandemia e desemprego no Brasil**, Rev. Adm.  
Pública 54 (4) • Jul-Aug 2020 • <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>. São Paulo, 2020.

Apoio:



Realização:

